

PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

Bibliotecas

Já foi-se o tempo em que para ler em paz a gente procurava uma poltrona confortável ou a cadeira de balanço da vovó. Hoje, além de bibliotecas, locais coletivos para leitura como cafés simpáticos com espaços de trabalho estão por toda parte. O modo de uso das bibliotecas mudou nos últimos anos. Antes, a maioria das pessoas pegava os livros emprestados e levava para casa. Atualmente, muitos retiram os livros e ficam por lá mesmo, lendo, pesquisando, trabalhando.

As bibliotecas de hoje são cuidadosamente planejadas. São pensadas para tornar a rotina dos estudantes agradável e ser o melhor lugar possível para a leitura. As 25 mil bibliotecas da Alemanha recebem em média 120 milhões de usuários por ano, e nem sempre este grupo de visitantes é formado por estudantes.

Uma pesquisa de 2008 aponta que $\frac{1}{4}$ da população lê entre 12 e 50 livros por ano, enquanto outro $\frac{1}{4}$ não lê livros. Os outros 50% leem pelo menos um livro por ano. É claro que leitura hoje em dia, para muitas pessoas, acontece em grande parte ou mesmo exclusivamente na tela de um computador. Porém, o hábito da leitura, em novas ou antigas mídias, é adquirido mesmo no período escolar. Um quarto dos usuários de bibliotecas públicas é criança de até 12 anos.

A Alemanha sempre apostou em educação e não economiza quando o assunto é a construção de novas bibliotecas. O Centro Jacob e Wilhelm Grimm, inaugurado no ano passado em Berlim, é uma atração arquitetônica e, ao mesmo tempo, um presente para os alunos da Universidade Humboldt. O projeto é do suíço Max Dudler.

Localizada em Mitte, a fachada com longas linhas de janelas estreitas remetendo a prateleiras de livros é um convite a entrar no edifício. Mais do que biblioteca, o local se define como Centro para Biblioteca Universitária, Comunicação e Informação. Qualquer um pode visitar o *lobby*, mas apenas sócios têm permissão para subir as escadas que levam às salas de leitura e às áreas de trabalho.

A Biblioteca Grimm é enviaçada do teto ao chão, esbanjando luz natural que entra por todos os lados. Max Dudler pensou nos mínimos detalhes: a iluminação, a vista para a rua de todos os pontos da biblioteca, o material utilizado nas mesas e luminárias, a madeira de revestimento de cerejeira americana, tudo novinho em folha para os estudantes e o público em geral. O acervo da biblioteca comporta dois milhões de livros e a mais recente aquisição é a biblioteca dos irmãos Grimm, com seis mil volumes.

A Biblioteca de Filologia da Universidade Livre de Berlim é outro projeto que causou impacto ao ser inaugurado, em 2005. Apesar de estar localizado em Dahlem (bairro residencial) e só conter livros de um tema muito específico, o prédio atrai visitantes pelo design. A obra do britânico Norman Forster (responsável pelo desenho da cúpula do Reichstag, o Parlamento alemão) foi apelidada de “cérebro” devido ao formato arredondado e ao revestimento irregular, em gomos. Esta biblioteca de 6.300 metros quadrados e cinco andares apenas recorre à luz artificial para

iluminar as estantes. O resto é iluminado por luz natural.

Enquanto as bibliotecas universitárias têm como público-alvo principalmente estudantes e pesquisadores, as públicas e municipais destinam-se ao público em geral. Trinta por cento dos alemães são usuários frequentes. Metade desses usam a biblioteca mais de uma vez por mês. Oitenta por cento conhecem a biblioteca do seu bairro.

Em Berlim, além das famosas e modernas bibliotecas universitárias, há o gigantesco acervo da Biblioteca Pública Central (com três sedes), 84 bibliotecas públicas municipais distribuídas pelos bairros e sete ônibus-bibliotecas que levam 30 mil volumes, cada, a áreas menos centrais.

O total de bibliotecas públicas contabiliza 2,7 milhões de títulos, entre livros, *audiobooks*, jogos infantis, CDs e DVDs para toda a família. Há também

os espaços com temas especializados. Para os brasileiros vivendo em Berlim, a Biblioteca do Instituto Ibero-americano (IAI) — a maior da Europa para assuntos da língua portuguesa e espanhola — é prato cheio. O acervo contém livros, revistas, documentos ele-

trônicos, mapas, gravações sonoras, fotografias, audiovisuais, espólios e outros materiais diversos. Somente do Brasil, são comprados anualmente cerca de 1.500 volumes, através de um convênio com duas livrarias, que selecionam e enviam à biblioteca literatura de ficção e não ficção.

Na A Livraria, espaço dedicado à literatura em língua portuguesa, além de livros, CDs e DVDs, o cliente tem acesso a artesanato e produtos da culinária brasileira. Muito bem localizada na Torstrasse, no bairro Mitte, A Livraria tem público cativo em sua programação cultural, que já contou com leitoras de Ruy Castro, Heloisa Seixas, João Ubaldo Ribeiro e Ignácio de Loyola Brandão.

O mapa das bibliotecas se completa com incontáveis acervos específicos, grandes ou pequenos, que atendem a inúmeros interesses. Encontra-se de tudo: histórias em quadrinhos, moda, anarquismo, cinema e até uma biblioteca de obras de arte. O lema da Artoteca é emprestar imagens como se emprestem livros. Eles dispõem de 1.534 obras de arte originais e duas mil reproduções. Uma pessoa pode por vez retirar cinco impressões, dez pinturas, cinco esculturas e cinco fotografias e ficar com elas por três meses, com direito a renovar o prazo. Não custa nada. Com tanta opção na cidade, só não desfruta mesmo de uma boa leitura e de toda a oferta das bibliotecas quem não quer.

As 25 mil bibliotecas da Alemanha recebem 120 milhões de usuários por ano

| SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA | SÁBADO | DOMINGO |
|---------------|--|-----------------|--|----------------|--------------------|----------------|
| Felipe Hirsch | PELO MUNDO Rodrigo Pinto, de Londres | Francisco Bosco | PELO MUNDO Eduardo Graça, de Nova York | Hermano Vianna | José Miguel Wisnik | Caetano Veloso |
| | Cristina Ruiz, de Berlim | | Eduardo Levy, de Los Angeles | | | |